Anno XXV   Sexta-feira 17 de Agosto de 1849.   N. 181.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhâem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Cheia a 4, ás 1 h. e 32 m. da m.
Ming. a 11, ás 11 h. e 13 m. da m.
Nova a 18, ás 3 h. e 13 m. da t.
Cresc. a 25, ás 2 h. e 36 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manh.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno 15$000

DIAS DA SEMANA.

13 Seg. S. Helena. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
14 Terç. S. Euzebio. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
15 Quart. ✠ Assumpção de Nossa Senhora.
16 Quint. S. Roque. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
17 Sext. S. Mamede. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
18 Sab. S. Clara de Monte Falco. Aud. da Chanc. e do J. da 2. vara do crime.
19 Dom. S. Joaquim.

CAMBIOS EM 16 DE AGOSTO.

Sobre Londres, 25 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 380.
» Lisboa, 115 por cento.

Ouro. — Onças hespanhoes	31$000 a	31$500
Moedas de 6$400 velhas	17$200 a	17$400
» de 6$400 novas	16$200 a	16$400
» de 4$000	9$200 a	9$400
Prata. — Patacões brasileiros	1$990 a	2$010
Pesos columnarios	1$990 a	2$010
Ditos mexicanos	1$900 a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

O presidente da provincia, julgando contrária á boa policia do porto e á fiscalisação dos impostos geraes e provinciaes a dupla sahida e entrada que offerece o mesmo porto para as pequenas embarcações, resolve o seguinte :

Art 1.° Fica vedada a sahida e entrada de quaesquer embarcações pela denominada Barreta, a qual será trancada por meio de correntes de ferro.

Art. 2.° O art. 20 do regulamento de 1846, que veda a sahida do porto á qualquer navio mercante depois de entrar o sol, ou antes deste nascer, he applicavel ás canôas, lanchas, jangadas, e quasquer outras embarcações semelhantes ; os contraventores incorrerão na multa de que trata o art. 19 do mesmo regulamento.

Art. 3.° O capitão do porto fica encarregado da execuçãodesta resolução.

Palacio do governo de Pernambuco, 16 de agosto de 1849.--*Honorio Hermêto Carneiro Leão.*

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE AGOSTO.

Officio. — Ao presidente do Rio-Grande-do-Sul remettendo um documento do qual consta que pela pagadoria-militar desta provincia se abonou até o fim de junho proximo passado a quantia de 15.000 rs. mensaes que aqui consignára de seu soldo o capitão graduado João Duarte Ferreira Bentes, e assegurando a S. Exc. que ficam expedidas as convenientes ordens para que do 1.° de julho em diante cesse o pagamento da referida consignação — Neste sentido officiou-se á pagadoria-militar.

Dito. — Ao chefe de policia, transmittindo uma cópia do regulamento por S. S. organisado para a enfermaria da cadeia desta cidade, afim de que o faça pôr em execução.

Dito. — Ao inspector da pagadoria-militar, ordenando mande entregar por cautela ao major graduado do terceiro batalhão de artilharia a pé, Felix Pereira Dourado, a quantia de 3:000,000 rs. para pagamento dos vencimentos das praças do referido batalhão no corrente mez. — Communicou-se ao commandante da praça.

Dito. — Ao mesmo, para que mande abonar os vencimentos do corrente mez ao alferes do oitavo batalhão de caçadores, Manoel Carneiro Machado Freire. — Scientificou-se o commandante da praça.

Dito. — Ao mesmo, remettendo a relação dos medicamentos requisitados pelo commandante do terceiro batalhão de artilharia a pé afim de que os mande preparar. — Inteirou-se o commandante da praça.

Dito. — Ao director do arsenal de guerra, communicando que tem resolvido, á vista do conteúdo do officio de S. mc. de 21 de junho proximo findo e da informação do inspector da pagadoria-militar, que a diaria dos aprendizes menores daquelle arsenal seja elevada a 300 rs. — Neste sentido officiou-se ao inspector da pagadoria ácima mencionada.

Dito. — Ao mesmo, declarando que póde mandar remover a polvora nacional que existe na fortaleza do Brum, afim de se fazerem os concertos de que necessita o paiol da mesma fortaleza, certo de que neste sentido se expedem as convenientes ordens ao commandante da praça e aos da corveta *Euterpe* e brigue *Caliope*.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, ordenando mande receber a bordo do vapor *Thetis* e concertar naquelle arsenal quatro fusis e uma batocadura, pertencentes a charrua *Carioca* que se acha na provincia das Alagôas ; e recommendando que, logo que estejam promptos taes objectos, remetta a conta da despeza que se houver feito, afim de ser enviada ao Exm. presidente da referida provincia.

Portaria. — Nomeando a Domingos Syllos Thomé administrador da capatazia da mesa do consulado com o ordenado de réis 400,000 annuaes. — Communicou-se ao inspector da thesouraria da fazenda.

Dita — Mandando passar patentes : de coronel chefe da segunda legião da guarda nacional do Exú ao tenente-coronel José Francisco de Novaes ; de tenente-coronel commandante do corpo de cavallaria creado em Flores ao major Francisco Miguel de Siqueira ; e de major commandante do terceiro esquadrão do mesmo municipio a Victorino Pereira da Silva. — Neste sentido expediram-se as convenientes communicações.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife, 15 de agosto de 1849.

ORDEM DO DIA N. 15.

Faço publico, para conhecimento da guarnição, que o Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 13 do corrente, endereçado ao commando das armas, declarou que, nos termos das instrucções que baixaram com o decreto de 18 de novembro do anno proximo passado, arbitrou a gratificação de 100,000 rs. á cada um dos individuos indicados na relação abaixo transcripta, dos quaes o primeiro se offereceu para sentar praça novamente, e os mais para continuarem no serviço em que se acham, visto que a todos foi favoravel o parecer da junta de saúde que os inspeccionou.

Relação dos individuos a que se refere o officio do Exm Sr. presidente da provincia, dirigido á pagadoria militar nesta data.

Ex-soldado, José Gomes Moreira.

Quinto batalhão de fuzileiros.

Particular primeiro sargento, José Francisco da Costa.

Sexto batalhão de caçadores.

Primeiro sargento, João Soares de Couto.

Oitavo batalhão de caçadores.

Segundo sargento, Filippe Antonio de Moraes.

Cabos de esquadra, Manoel Vaz, Francisco Lourenço de Lima, Antonio Tavares, Mathias Antonio da Silva, Matheus Francisco.

Anspeçadas, Reinaldo José dos Santos, José Rodrigues da Cruz.

Primeiro cadete, Joaquim Antonio Dias Junior.

Segundo cadete, José Francisco Soares.

Soldados, José Francisco de Oliveira, Manoel Marques de Oliveira, Pedro Mendes, Francisco Antonio, Joaquim Alves, José Albino, Florencio Rodrigues de Souza, Bernardo Gonsalves, Salustiano Lopes, Francisco Gomes da Cruz, Maximiano Ramos, Geraldo de Souza, Desiderio Pereira, Saturnino José, José Martins, Manoel Ignacio da Cruz, Eustaquio José das Chagas, e Joaquim José Lourenço.

Secretria do governo de Pernambuco, 13 de agosto de 1849.--*Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.*

Assignado.--*José Vicente de Amorim Bezerra*, coronel graduado commandante.

EXTERIOR.

INGLATERRA

CASA DOS LORDS.

Sessaõ de 12 de junho.

Terceira discussão do projecto sobre a navegação.

Depois de terem fallado differentes oradores, a palavra he dada ao Sr. bispo de Oxford, o qual pronuncia o seguinte discursos :

Senhores, sem adoptar exactamente as opiniões do nobre conde de Winchilsea, todavia concordo tanto com elle, que certamente não teria pedido a palavra, se considerasse o projecto em discussão como referindo-se sómente a materias commerciaes, ou meramente a arranjamentos concernentes á marinha mercante deste paiz. Mas uma parte desta medida parece claramente que toca em considerações moraes da mais alta importancia; ella cahe, portanto, directamente dentro da esphera daquelles que occupam os bancos em que tenho a honra de sentar-me. Se estes senhores, pois, se julgam obrigados a propôr qualquer medida acerca de tão importante ponto, a casa ha de concordar que este dever recahe naturalmente sobre aquelle a quem este objecto se acha confiado pelos mais estreitos laços, e como que por transmissão hereditaria.

Penso que poderei provar em poucas palavras que, se o projecto em discussão fôr approvado sem a clausula que vou propôr, a casa dará directamente um grande estimulo ao trafico de escravos africanos, e destruirá indirectamente o effeito do protesto feito por esta nação contra a existencia do mesmo, ella correrá tambem o risco de misturar directamente este paiz em seus interesses maritimos com o detestavel trafico, com o qual tão anciosamente deseja acabar. Aquelles que desde o principio teem advogado a abolição do trafico de escravos, teem-no considerado como uma questão moral e religiosa. Quando este paiz protestou no congresso de Vienna contra o trafico de escravos, fundou-se em que elle era claramente repugnante aos principios de humanidade e moralidade universal. Quando elle emprehendeu tomar a Africa sôb sua protecção, reconheceu que a unica reparação que poderia dar ao povo que assim tratára, era empregar sua influencia, riqueza e podêr para acabar com este trafico infame. Até o anno infeliz de 1846 foi sobre este fundamento que sómente fôram tratadas e baseadas pela legislatura britannica as questões relativas ao trafico de escravos. Sendo esta a maneira pela qual ella até então tratára a questão, devia, para ser consistente, trata-la ainda agora do mesmo modo. Ella não póde qualificar os fundamentos moraes por nenhuma glosa commercial. A difficuldade da tarefa não he uma resposta á obrigação moral ; antes esta mesma difficuldade he uma prova de sua sinceridade.

Tendo estabelecido esta para proposição, o muito reverendo prelado passou a mostrar que, se a casa approvasse o projecto sem adoptar a causa por elle proposta, esta medida contribuiria directamente para augmentar o trafico de escravos. O Brasil, disse elle, he o grande mercado dos escravos ; o projecto, tendendo a augmentar as importações, e por conseguinte tambem as exportações daquelle imperio, tende para animar o trafico. Com effeito o Brasil possue um territorio vastissimo, elle tem 2,600 milhas de norte a sul, e 2,300 de leste a oeste, elle tem uma costa de 4,000 milhas, possue portos admiraveis, e toda a facilidade para uma communicação interna ; porém he inteiramente incapaz de ser um paiz manufactureiro, elle deve por conseguinte exportar seus productos brutos, dos quaes possue uma grande abundancia. Abençoado, como he, pela Providencia com todas as vantagens naturaes, — dividido em zonas, — umas ricas em gado, outras em mineraes de todas as especies, — abundando em minas de ouro e diamantes, e em tudo que póde estimular a cobiça do homem, — e outras, finalmente produzindo a canna de assucar, o café e grãos de todas as qualidades, — um paiz assim abundante em todos os dons da Providencia, tem entretanto necesssidade de uma cousa, — isto he, de um povo que colha aquillo que a natureza tão prodigamente lhe deu. Aqui se encontra a fraqueza do Brasil ; elle não tem outros trabalhadores senão os miseros Africanos, que como escravos são levados á suas plagas. Elle prosegue neste systema sobre o plano o mais vicioso, que certamente qualquer povo podia adoptar. Elle acaba com seus capitaes dentro de um certe numero de annos, e torna depois a substitui-los com novas importações da Africa. Logo, se este projecto produzir o effeito de avivar o commercio, e augmentar o numero das importações para o Brasil, deverá de necessidade augmentar igualmente as exportações do Brasil, porque aquelle paiz não tem senão os productos brutos para dar em troca dos generos que nelle são importados. Todo o augmento, pois, no commercio com o Brasil deverá necessariamente augmentar os productos do Brasil, os quaes são produzidos unicamente pelo trabalho dos escravos africanos para este fim importados, e á medida que este augmento tiver lugar, creará a necessidade de importar novos trabalhadores da costa d'Africa. (*Apoiados.*) O argumento he tão claro, que não vejo a possibilidade de achar um meio de desviar a sua applicação. Cada tonelada addicional de assucar, cada libra de café, e cada importação maior dos metaes preciosos do Brasil deverá necessariamente ser produzida pelo trabalho dos escravos ; e não sei que tenhamos nenhum outro meio de reprimir este mal, senão a medida que proponho na emenda que tenho a honra de submetter á consideração da casa.

O governo do Brasil he uma soberania ; porém um soberania sómente nominal ; o imperador apenas tem uma sombra do podêr inperial. Examinemos de que modo he naquelle paiz administrado o podêr politico? Primeiro que tudo ha assembléas provinciaes eleitas pelos proprietarios de terras do Brasil ; depois uma assembléa geral semelhantemente eleita, a qual representa a nação na capital do imperio. Além desta ha um senado eleito originalmente do mesmo modo, posto que o imperador escolha um dentre tres eleitos. Depois um concelho de estado composto quasi uniformemente daquelles que teem sido ministros. Com este governo, ha annos que fazemos tratados e negociamos para acabar com a escravidão, e nossos melhores jurisconsultos estão promptos para decidir que em consequencia do não-cumprimento dos tratados temos com elle um *casus belli* e seriamos justificados se declarassemos as costas do Rio em estado de bloqueio, se cortassemos seus recursos e produzissemos uma crise que podesse obriga-lo a cumprir os tratados que tem feito. Mas por que rasão não se faz isto? Porque se diz que o governo do Brasil não tem o podêr de executar seus proprios designios ; porque se diz que elle quer cumprir os tratados, porém não póde fazer executar suas proprias decisões; e que, portanto, seria feio e imprudente declarar guerra contra elle. Ora, se nestas circumstancias este paiz não póde declarar a guerra, e exigir pela fôrça o cumprimento dos tratados, o que deverá fazer então? Sem duvida deverá empregar todos os meios moraes para assignalada e determinadamente imbuir no animo do Brasil os melhores principios assim como para habilitar o governo a executar seus proprios projectos.

O mui reverendo prelado faz diversas considerações tendentes a provar que os traficantes de escravos envidam tudo para sophismarem os tratados, e depois continúa assim :

Em um tal estado de cousas, que esperanças ha de que o Brasil faça nunca nada que mostre de sua parte um desejo de dar execução aos tratados? A' vista disto não será de nosso dever ajudar os individuos daquelle paiz que realmente desejam executar os tratados? O que he que ajudaria mais estes individuos do que habilita-los a apontar para nossas tarifas, para a exclusão de seus assucares de nossos mercados, e para nossa recusa de admitti-los aos privilegios conferidos ás outras nações? (*Apoiados.*) O que he que os ajudaria mais do que mostrar-lhes que estamos promptos para soffrer algumas perdas em nosso commercio, e expôr-nos mesmo a muitos inconvenientes afim de pôr termo áquilio que julgamos ser um crime abominavel á face do céo e da terra? (*Apoiados.*) Os Brasileiros estão acostumados a ouvirem homens malignos e sagazes dizerem que confiam no ouro do Brasil para apartar o ferro da Inglaterra. Elles estão intimamente convencidos de que não somos animados neste negocio senão pelo desejo de beneficiar nossas colonias das Indias occidentaes. Ora nada tenderia tanto para fazer desvanecer estas impressões como a determinação deste paiz de soffrer antes perdas e inconvenientes do que seguir um systema que no menor grao podesse tender a animar o infame trafico de escravos. (*Apoiados.*) Receio, e digo-o com vergonha, que a riqueza da Inglaterra ja está empregada em entreter este trafico que a moralidade, a religião e a legislação do paiz tem juntas denunciado. (*Apoiados.*) Creio que he impossivel deixar de tocar indirectamente nesta grande chaga. O progresso do commercio he como o progresso do ar ; a despeito de todos os embaraços, elle passa por canaes tão invisiveis, que he impossivel prevenir que os capitaes da Inglaterra não vão desconhecidos sustentar o trafico de escravos com a Africa : porém, se eu podér mostrar que pelo projecto, tal qual se acha concebido, se apparelha o caminho, não para uma applicação invisivel e desconhecida dos capitaes inglezes aos fins do trafico, mas para que os negociantes britannicos tomem nelle uma parte directa, creio que terei feito tudo o que he de mister para persuadir a casa a adoptar a minha emenda. (*Apoiado.*)

He actualmente impossivel que os proprietarios de navios de Liverpool possam impedi-los de tomarem parte no trafico de escravos. Elles enviam para o Brasil generos manufacturados em Manchester, os quaes em verdade não são directamente trocados por escravos; mas, passando para as mãos dos traficantes, habilitam-os a proseguirem pelos meios deste commercio legitimo no commercio illegitimo de escravos na costa da Africa. Nossas maiores exportações para a America meridional são para o Rio-de-Janeiro ; alli nossas fazendas são compradas pelos traficantes de escravos ; mas, nossos commerciantes não sabendo qual o seu fim, não são directamente implicados no trafico ; porém, a passar o projecto, os navios estrangeiros trarão para o futuro o assucar do Brasil directamente a Liverpool e tomarão nesta cidade cargas que os habilitarão a fazer o trafico de escravos na costa da Africa. Elles partirão para alli providos de uma carga, da qual disporão, para tomarem escravos a bordo ; elles usarão talvez do expediente de trocar uma parte da tripolação e depois se dirigirão carregados de escravos para o Rio. Elles tornarão a vir a Liverpool carregados de assucar, tomarão outra carga que os habilite a fazer o trafico, e assim os negóciantes deste paiz por meio do commercio serão directamente implicados no trafico de escravos africanos com o Brasil. (*Apoiados.*) Então uma só medida restará a adoptar, e esta he retirar nossos cruzeiros da costa da Africa. O resultado desta medida será que navios inglezes tripolados por marinheiros inglezes sahirão de Liverpool para a costa da Africa, trocarão seus marinheiros, esquipar-se-hão como negreiros, e atravessarão com escravos para o Brasil: então só correrão um risco, e este he encontrarem casualmente algum navio de guerra inglez. (*Apoiados.*)

Taes são os perigos a que esta medida nos exporá, e creio que a emenda que proponho he a unica salvaguarda que he possivel crear. Sobre este ponto appellarei para os nobres lords que teem combatido o projecto, e pedir-lhes-hei em nome de seus principios queiram dar o seu apoio á minha emenda. Appellarei tambem para os Srs. que o teem sustentado e que se sentam deste lado da casa, (o ministerial) lembrar-lhes-hei os nomes que os ennobrecem, e que tanto figuram sobre este objecto particular na historia de nossa patria. Aventurar-me-hei mesmo a fallar-lhes de alguns illustres finados desta assembléa, os quaes nos tempos passados despediram seus raios e dirigiram seus concelhos. Ah! se lhes fosse permittido olhar para tras e vêr aquelles que gozam de suas honras, e que os succederam na manutenção de seus principios hereditarios, dispostos, pelo mero amor de algumas vantagens imaginarias, a pôr em perigo estes grandes principios pelos quaes sacrificaram em outros tempos o podêr pôlitico e a riqueza nacional, sem duvida, se tal cousa podesse ter lugar, elles se entristeceriam, quando vissem que as cousas que julgavam as mais sagradas sobre a terra, são agora tratadas como tão insignificantes, que são inteiramente despresadas ; porque assim se terá em Inglaterra assucar a menos preço, e se mandarão para o Brasil uma maior quantidade de artigos manufacturados. (*Apoiados.*)

O mui reverendo prelado, passando a mostrar que todo o augmento de commercio com o Brasil, debaixo do actual systema, deverá ser de um caracter instavel e correrá o risco de ser destruido pelas convulsões e devastações que em breve deverão ter lugar naquelle paiz, disse que a Inglaterra he aborrecida no Brasil, porque se acredita alli que ella he a causa do augmento que tinha tido lugar no preço dos escravos ; e que elle esperava que a casa, aceitando a sua emenda, diria a estes traficantes de escravos que não devia negociar com elles porque os tinha pronunciado piratas,— que deviamos dizer-lhes que queriamos antes ganhar menos do que sermos polluidos com o sangue, e deviamos expressar a crença de que aquelle que governa os reinos e dispõe dos corações, nos havia de recompensar em tempo por qualquer lucro que podessemos ter sacrificado.

O muito reverendo prelado concluio apresentando uma resolução para que o Brasil fosse excluido das vantagens do projecto ; porém esta resolução não foi lida á casa.

(*Times.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE AGOSTO DE 1849.

Temos á vista uma carta escripta em Pajahú aos 5 do corrente, a qual, ao passo que assevera que se ficava procedendo ahi á eleição com a devida regularidade, contém noticias mui desagradaveis, pois que refere o assassinato do padre Joaquim José de Veras, e accrescenta que em Piancó, freguezia da Parahiba que extrema com aquella villa, havia alguma inquietação por causa de desordens ahi occorridas, as quaes deram motivo á que o delegado de Flores mandasse para a referida parochia uma fôrça de 52 guardas nacionaes, commandada por um capitão.

Quanto ao Piancó, a carta nada adianta ao que deixamos escripto ; a respeito, porém, do assassinato do infeliz padre, relata ella certos pormenores, de que agora nos vamos occupar.

O misero sacerdote residia em Baixa-Verde, e, ao passar dahi para a villa de Flores, onde ia votar com alguns amigos que o acompanhavam, foi assaltado por um bando de 16 a 20 assassinos, capitaneados por José Antonio Pereira, os quaes fizeram logo fogo sobre o mesmo sacerdote e aquelles que o seguiam.

Aos primeiros tiros dos salteadores, os quaes não deixaram de ser correspondidos pelos assaltados, succumbio o padre Joaquim José de Veras, ferido abaixo do quadril por uma bala, ao tempo que tambem cahia o cavallo em que vinha montado, e que dentro em pouco morreu trespassado por outra bala.

Apenas reconheceram que o padre tinha expirado, os assassinos deram-se pressa em evadir-se ; e, quando informado do facto, o Sr. Manoel Pereira da Silva dirigio-se ao lugar em que elle occorrêra, levando comsigo 20 soldados de policia e outros tantos paizanos, não encontrou ahi senão o cadaver da victima, bem como o do animal que a trouxera ao matadouro.

A representação de alguns habitantes de Caruarú, publicada em o *Diario-Novo* de hoje, chegou á respectiva typographia antes de ser levada ao conhecimento do Exm. Sr. concelheiro de estado e presidente da provincia, o qual até a hora em que escrevemos ainda não a recebeu.

A respeito da eleição á que se devia proceder ahi no dia 5 do corrente, a presidencia nada mais vio do que o officio *infra*, firmado pelo juiz de paz João Guilherme de Azevedo :

« *Illm. e Exm. Sr.* -- Devendo eu hontem presidir o collegio eleitoral desta villa como juiz de paz mais votado, em virtude de já me achar empossado como verá V. Exc. da certidão junta, não teve lugar a eleição pelos motivos abaixo declarados :

« Primeiro. -- Por me não ter querido o ex-juiz de paz entregar a lista nominal dos votantes, para por ella ser feita a chamada, e não ter outro documento pelo qual a fizesse, por isso que até esta data ainda não houve aqui nova qualificação, como posso provar com a camara da comarca.

« Segundo — Por tambem me não ter sido entregue o livro competente, como tudo verá V. Exa. dos documentos juntos.

« Mas isto me não privava por ter em vista o artigo 16 do aviso de 28 de junho deste anno, o qual por V. Exc. me foi enderecado em um officio com data de 18 de julho passado; porem, constando-me que na noite do dia sabbado (4 do corrente) o coronel Pedro Faz, José Raymundo, Manoel João (chefes da revolta desta comarca) e outros se preveniram das armas que haviam deixado perto desta villa sobra uma guarnição de 150 individuos, não só desta comarca, como da do Brejo-da-Madre-de-Deos, entre os quaes vinham varios assassinos da mesma villa, como bem Luiz Antonio e outros, cujos sicarios ha pouco estiveram na cadeia dessa cidade, conservando-se com o dito coronel mais de 50 pessoas aquartelladas na frente da igreja matriz, e tendo sido eu avisado que, quando estivessemos na igreja, teriamos de ser aggredidos, não só pelos que estavam aquartellados, como pelos que haviam ficado de reserva, requisitei ao delegado para dar as providencias, como verá V. Exc. da cópia do meu officio a elle dirigido, do qual nem ao menos resposta tive, e nem deu a menor providencia pela qual me considerasse garantido para podêr funccionar n'um acto de tanta importancia : todavia, dirigi-me á igreja matriz ; porém, antes de entrar na mesma, recebi varios ditorios dos facinoras que em frente da matriz se achavam collocados, cujos sicarios gritavam : -- Morra o juiz de paz guabirú, e venha presidir o nosso juiz de paz praieiro. -- Isto unicamente dito por aquelles que estavam aquartellados, e que bem pareciam de encommenda para um rompimento.

« A' vista destas circumstancias, ás 11 horas da manhãa voltei para minha casa de residencia, e mandei affixar um edital, cuja cópia verá V. Exc., e marquei o dia 12 do corrente, por julgar o prazo sufficiente para podêr levar o occorrido ao conhecimento de V. Exc., de quem espero saudaveis ordens a respeito.

« Nesta data tambem me dirijo á camara municipal da comarca, pedindo remetta-me iguaes objectos dos que havia, ha dias, endereçado ao ex-juiz de paz Manoel Felix da Silva, cujo individuo ja hoje he morador na freguezia do Brejo da Madre-de-Deos, por ter passado, por lei provincial, aquella parte do lugar de sua morada para a freguezia daquella comarca, como sempre antigamente pertenceu.

« Perdôe-me V. Exc. ter sido eu tão extenso. Findo, pois, em dizer á V. Exc. que aquelles cabecilhas hoje protestaram que domingo vindouro traríam dobrado numero de suas fôrças para assim melhor succumbirem os habitantes desta villa, cujas pacificas pessoas muitos de seus bens teem retirado com medo de não serem por aquelles proprios facinoras roubados, como ja o fôram.

« Prevenindo eu todos estes futuros acontecimentos, marquei o dia ja dito ; e, se tiver obrado mal, peço a V. Exc. desculpa ; pois não foi mais do que o desejo de não ver uma perdição.

« Aproveito a occasião para offerecer os meus cordiaes votos de estima á pessoa de V. Exc., a quem Deos guarde por muitos annos.

« Caruarú, 6 de agosto de 1849. — Illm. e Exm. Sr. concelheiro de estado e grande do imperio, Honorio Hermêto Carneiro Leão, dignissimo presidente desta provincia. — *João Guilherme de Azevedo*, juiz de paz da freguezia de Caruarú. »

A este officio o Exm. Sr. concelheiro e presidente da provincia respondeu pela maneira seguinte :

MUTILADO

« Em resposta ao seu officio, datado de 6 de agosto, em que Vmc. informa que, estando já empossado do cargo de juiz de paz do presente quatriennio, não póde presidir a eleição que devia ter lugar no dia 5 do corrente, por lhe não ter o ex-juiz de paz entregado a lista dos votantes para se fazer a chamada, e não ter sido entregue do livro competente, e bem assim por lhe haver constado que na noite de 4 varios individuos se preveniram de armas, deixando perto dessa villa 150 pessoas dessa comarca e da do Brejo-da-Madre-de-Deos, e por não ter o delegado dado as providencias, por Vmc requisitadas, tenho a dizer-lhe: 1.º, que se acha dispensado da delegacia desse termo o delegado João Salvador da Cruz, e nomeados os supplentes constantes da lista inclusa para substituir o primeiro já nomeado, quando esse por qualquer motivo se ache impedido de dar as providencias, por Vmc. reclamadas: 2.º, que, na falta de qualquer dos supplentes do delegado, poderá Vmc. entender-se com o subdelegado desse districto, ao qual cumprirá tomar todas as medidas de segurança que fôrem necessarias, devendo providenciar para que sejam dasarmadas todas as pessoas que tiverem de concorrer á eleição; cumprindo que Vmc. tome a esse respeito as medidas necessarias para manter a ordem dentro do recinto do edificio destinado para nelle se fazer a eleição: 3.º, que, quanto á falta de qualificação, fica supprida, no caso que já lhe não tenha sido entregue, com a lista original existente nesta secretaria, remettida em 9 de março de 1848 pela junta qualificadôra, contendo 25 folhas rubricadas pelo secretario da provincia; devendo Vmc. restituir a lista logo que se torne desnecessaria, deixando della uma cópia para uso desse juizo: 4.º, que, quanto ao livro competente, na sua falta deve ter lugar a providencia do artigo 16 das instrucções de 28 de junho do corrente anno: 5.º, que, se não fôr sufficiente para manter a ordem o destacamento existente nessa villa, deve Vmc. requisitar ao commandante do terceiro batalhão, estacionado no Bonito, o auxilio que fôr preciso, adiando a eleição para domingo seguinte.

« Finalmente tenho a recommendar-lhe toda a moderação e observancia da lei e instrucções do governo, e sobretudo que as medidas que tomar não tendam a impedir de fórma alguma a livre manifestação do voto dos cidadãos qualificados votantes, qualquer que seja a sua opinião.

« Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco, 9 de agosto de 1849 -- *Honorio Hermeto Carneiro Leaõ.* — Sr. juiz de paz de Caruarú. »

Communicado.

Acaba de sahir a lume uma pequenina brochura do Sr. Moenoel Rodrigues do Passo, com tres peças suas em verso, dedicadas a um seu amigo, sôb o titulo de *Um voto de cordial affecto e amizade*, que recommendamos a todos quantos sentem o coração pulsar-lhes de amor pela patria, e pelas mais intimas e mysteriosas relações que no mundo se contractam:--he um soneto, um hymno e uma canção. A segunda destas peças, sobretudo, em que o Sr. Rodrigues do Passo descreve a aurora do Brasil e a compara com a da Europa, he de um tão suave colorido, e tanto amor respira á nossa terra, que não haverá ahi Brasileiro, e Pernambucano especialmente, que se não sinta verdadeiramente excitado a abraçar versos e poeta.

Foi para fomentar mais que tudo o vivo enthusiasmo do Sr. Rodrigues do Passo e anima-lo a proseguir em assumptos semelhantes, que nós escrevemos estas linhas.

Correspondencias.

Senhores redactores: -- A administração da companhia de Beberibe, cujo estabelecimento ella dirige com *desinteresse*, conhecendo pela experiencia e praticas adquiridas nos negocios da mesma companhia, que esta soffria extravios nos seus dinheiros, e mostrando-se solicita pelo feliz andamento dos negocios da companhia, tomou algumas providencias afim de obsta-los, que, sendo dignas de alguma analyse, porque com effeito nellas vê-se o grande tino administrativo e economico de seus inventores, importa fazê-la, e submetter tudo ao rigoroso juizo do respeitavel publico: e, no relatorio de 15 de novembro do anno proximo passado, deu conta dellas a companhia, como vê-se nas seguintes palavras.

« A administração tem principalmente em vista observar e regularisar a arrecadação da taxa. Mandou pôr uma guarita em cada um dos chafarizes, (e na verdade com uma guarita observa-se e regularisa-se muito a arrecadação da taxa! *Risum teneatis.*) e igualmente caixetas proprias para se recolherem os dinheiros; as quaes (não tendo dous palmos de comprimento, e apenas tendo um de altura e largura, custou cada uma a *modica* quantia de 7,191 3[7. He bastante economico!) fez com que estes fôssem diariamente entregues ao caixa; (Hui! E não eram ?... Mas, ainda mesmo que os dinheiros passassem por mãos fallidas, não precisava isto com tanta pressa, podia continuar como d'antes.) e, além do administrador encarregado de velar sobre os cobradores, (então os cobradores são quem extraviam? Quem admitte esta gente para cobrar dinheiros? Quem aceita escravos para esta occupação?) nomeou um agente para o auxiliar e substituir.»

Fóram estas as providencias que a administração entendeu em sua alta sabedoria devia tomar para evitar os extravios; as quaes são de tanto peso e valor, e tão proveitosas a companhia, que a mesma administração vio-se obrigada a confessar, que eram inefficazes, como se verá nestas, outras palavras do seu relatorio. « Com tudo ella não póde lisongear-se de haver conseguido evitar os extravios....»

O que não obstante, ella está tão aferrada a suas providencias, está tão interessada em conservar o referido agente, que, na sessão de 22 de maio do presente anno, um accionista, mostrando que a companhia achava-se agora em peior condição, porque está soffrendo os extravios, e fazendo com o agente uma despeza improficua, requereu que fôsse supprimida a respectiva verba do orçamento; e não foi o seu requerimento apoiado pela administração, nem approvado pela maioria que a corteja.

A vista, pois, senhores redactores, do que fica expendido, releva chamar a attenção dos senhores accionistas, afim de que lancem as suas vistas providentes sobre os interesses desta companhia, digna de melhor sorte, tomando nelles uma parte activa. Tenham em lembrança, senhores accionistas, aquella reunião na qual se pretendeu dar gratificações onerosas a certos empregados, que em remuneração de seus serviços desfructavam pingues ordenados; e como appareceu nesta sessão quem se oppozesse a este patronato escandaloso, e quem sustentasse com os votos a opposição a elle feita, não foi a companhia prejudicada talvez em perto de tres contos de rs.

Dêem, senhores redactores, um cantinho a estas mal traçadas linhas, de cujo obsequio muito obrigado ficará o -- *Acionista coherente.*

Srs. redactores.--He meu dever desmentir o facto que o *Diario-Novo* n. 60 publicou de ter eu visitado ao meu amigo o Sr. Oliveira, subdelegado do Recife, na vespera da primeira sessão do jury extraordinario, concluindo dahi que os jurados propostos pelo dito Sr. Oliveira fôram por mim indicados: protesto contra essa falsidade, ainda não tive a honra de visitar ao Sr. Oliveira, e nem os nomes propostos lhe fôram por mim indicados. Seu constante leitor

José Thomaz Nabuco de Araujo Junior.

VARIEDADE.

DAS PRINCIPAES CLASSIFICAÇÕES DO GENERO HUMANO.

(Traduzido da Revista de Edinburgo.)

Muito ha que os geographos e alguns naturalistas admittem em suas obras varias classificações do genero humano que se não devem menosprezar em um tratado de geographia. As mais dignas de apreço, parece-nos que são as seguintes: *a classificação pelas raças, a classificação fundada sobre as differenças do estado social*, segundo a qual se divide todo o genero humano em *povos selvagens, povos barbaros e povos civilisados*; *a que tem por base o alimento*, segundo a qual se quizeram classificar as nações em *povos anthropophogos* (comedores de carne humana), *ichtyophogos* (que se alimentam de peixe) *frugivoros* (que vivem de fructas) *carnivoros*, (que se nutrem exclusivamente de carne) *acridophagos* (comedores de gafanhotos), *geophagos* (comedores de terra), *omnivoros* (que se sustentam de toda a sorte de alimentos etc); *a que se funda na situação topographica*, dividindo os povos em *montanhezes e habitantes de planicies*; finalmente a *que se firma sobre o modo de viver*, dividindo a população do globo em *povos nomadas, pescadores, caçadores, agricultores, commerciantes, artistas, marinheiros, etc.* Porém todas estas pretendidas *classificações principaes* ou são desnecessarias, ou muito incertas e muito incompletas para podérem ser admittidas em um tratado de geographia, pelo menos no estado das sciencias em que estas classificações se firmaram.

A classificação firmada sobre as differenças physicas, ou das *variedades* da especie humana, está ainda defeituosissima. Classificam-se muito depressa todos os povos conhecidos segundo as poucas observações pela maior parte imperfeitas, e repetidas vezes inexactas, que se podéram obter sobre seus caracteres physicos e moraes. Originaram-se d'aqui divisões muito geraes, como a de Luik, que unicamente reconhece tres raças ou variedades da especie humana bem distinctas, a saber: a *branca* ou *caucasica*, a *amarella*, ou *mongolica*, e a *negra* ou *ethiopica*; e a de Blumenbach, que ajuntou duas ás precedentes, a saber: a *malaia* e a *americana*. Outros distribuiram o genero humano em onze especies, outros em quinze, etc. Nós concordamos que os conhecimentos geographicos ainda não estão em estado de podér fazer *uma classificação geral do genero humano conforme suas variedades principaes*, limitando-nos somente a indicar a diversidade das côres e algumas feições notaveis do caracter physico dos povos que descrevemos, quando isto nos pareceu importante aogeographo.

Entre o grande numero de denominações particulares dos individuos que provêem da mistura das principaes raças humanas, não se devem ignorar as seguintes, que são frequentemente usadas. Chama-se *mulato* ou pardo o filho de branco europêu e negra: o de branco com India, *mestiço* nas Indias orientaes; e com os naturaes da America *mestiços ou mamelucos*; os de negro e Americana chamam-se *zambi, lobos, cariboeos, cafusos, e chinos*. Tambem se chama *zambo* o descendente de negro e mulata, ou negro e China; *teko* o descendente do Chinez e Malaia, *buganez* o do Indio e negra. Aos mestiços de branco e Hotentote chama-se *baster*. Emfim na America chamam *crioulos* aos filhos de Europêus que alli nascem. Os *albinos* da Africa, *cretins* do Valais, etc., não são raças, mas simples variedades accidentaes, que pódem ser reputadas como resultados de doenças morbosas.

A classificação fundada sobre as differenças do estado social, ainda que cheia de embaraços, não parece impossivel de examinar. Muito ha que se tem conhecido a sua importancia para a geographia e para as sciencias historicas; mas ainda se não apresenta uma taboa das differentes nações da terra classificadas segundo as variedades principaes da sua civilisação, que possa avaliar-se sem prejuizos e conforme ao estado presente dos nossos conhecimentos ethnographicos.

A divisão commum aceita por todos os geographos e varios naturalistas em *povos civilisados, povos barbaros, e povos selvagens*, he muito pouco certa, e a sua inexacção provém em grande parte do differente modo por que se reputa a civilisação e da accepção que se dá a esta palavra empregada muitas vezes em sentido decisivo, quando de outra maneira sua insignificação he tão incerta. Fundados em nossas observações sobre este assumpto tiramos os resultados seguintes:

Pimeiro, que a palavra *civilisação*, tomada no sentido em que em geral se toma esta palavra, leva a juizos errados.

Segundo, que para os precaver do modo possivel, a palavra *civilisação* deve abranger religião, leis, costumes, morigeração, governo, modo de vida, organisação social, artes, sciencias, litteratura e lingoa, cousas todas capazes de muitas variedades e graos, e de cuja combinação deve proceder como consequencia o juizo do caracter que se attribue a qualquer povo.

Terceiro, que ha muitos gráos e mesmo differentes qualidades de civilisação.

Quarto, que he com pouca differença impossivel ou pelo menos muito difficultoso marcar á risca o ponto que separa a barbaridade da civilisação.

Quinto, que varios povos, que se devem reputar Europêus, e que teem a dita de participar das luzes que acompanham o christianismo, são menos civilisados que muitas nações da Asia, que o uso ainda classifica entre os povos barbaros.

Sexto, que porções consideraveis, e de quando em quando a maioria de outras nações collocadas á testa da civilisação são neste mesmo sentido inferiores aos Chinas, Japonezes, Bismans e Indios, entre os quaes com pouca differença todos os individuos do sexo masculino sabem lêr, escrever, e contar, teem conhecimento cabal das leis da sua patria, e recebem educação que os habilita para muitas artes e officios, que ellas teem levado a um grao de perfeição, que os Europêus não teem podido igualar senão com o soccorro de instrumentos acabados com perfeição.

Setimo, que as nações asiaticas apontadas, e outras, como os Arabes sedentarios, os Persas, etc., possuindo mais ou menos as circumstancias que se attribuem aos povos cultos, devem sem vacillação classificar-se entre as nações civilisadas.

Oitavo, que se devem contemplar como taes os Malaios, Bugis, Bissajos, Kalmucos, Mongoles e outros povos, posto que a sua civilisação, entre estes ultimos, esteja caracterisada de modo menos saliente.

Nono, que se poderão considerar *povos barbaros* os que não escrevem, nem teem litteratura, o que lhes he commum com os *povos selvagens*, mas que teem instituições por que se chegam aos povos que estão na primeira linha de civilisação.

Decimo, que se poderão alfim considerar *povoś selvagens* as tribus em que a intelligencia tem grangeado menos desenvolvimento, cujos individuos estão ligados uns aos outros pelos mais estreitos laços que he possivel, e entre os quaes as artes mais necessarias aos usos da vida ou não existem, ou estão no mais rasteiro ponto de imperfeição. Emquanto ás outras classificações que teem por fundamento o *alimento, a situação topographica* e as *occupações*, parecem-nos desnecessarias, ou pelo menos muito vagas. A maior parte destas pretendidas classificações encontram-se ainda em estados de mediana grandeza, e outras são subdivisões da grande classificação que teem por alicerce as variedades do estado social. Somos, finalmente, de parecer que no presente estado da geographia nos devemos cingir ás seguintes quatro divisões do genero humano, a saber: *a classificaçaõ politica, a classificação relativa ás variedades principaes da civilisação*, a classificação ethnographica, e *a classificaçaõ religiosa*.

A primeira abrange todos os estados do globo, ou a *repartiçaõ de seus habitantes segundo os corpos politicos ou differentes estados a que pertencem*. He o objecto da geographia propriamente dita. A segunda, contém a classificação do genero humano em *povos civilisados, povos barbaros, e povos selvagens*. Da terceira e quarta trataremos nos dous capitulos seguintes.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16.	7:397,590

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 16.	1:111,190
Diversas provincias	38,683
	1:149,873

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 16	884,429

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 16.

Maceió — Galera ingleza *Sword-Fish*, capitão Richard Green, carga assucar. Passageiro, Charles F. Astley.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia desta data, manda fazer publico que nos dias 21, 22 e 23 do corrente, irá a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer, a pintura da ponte de Santo-Amaro-Jaboatão, sôb as clausulas especiaes abaixo transcriptas e pelo preço de 290,000 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 8 de agosto de 1849. —O segundo escripturario servindo de secretario, *Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.*

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª A pintura da ponte de Santo-Amaro-Jaboatão será feita sôb as condições e do modo indicado no orçamento apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 290,000 rs.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de quinze dias, e acabarão no de um mez, ambos contados em conformidade do artigo 10 do regulamento das arrematações.

« 3.ª O pagamento da arrematação realizar-se-ha depois de concluidas as obras e recebidas pelo engenheiro.

« 4.ª Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1843

« Gabinete do engenheiro, 19 de julho de 1849. --- O engenheiro, *J. L. Victor Lieuthier.* »

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, de 7 e 8 do corrente, e em virtude da lei do orçamento vigente, artigo 42, manda fazer publico que, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, se hão de arrematar nos dias 21, 22 e 23 do corrente por venda, a quem mais der, os proprios provinciaes abaixo declarados:

O sitio na estrada do Espinheiro que foi de Sebastião José da Silva Braga, avaliado em 3:000,000 rs.

O sitio do jardim botanico na cidade de Olinda, avaliado em 2 000,000 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do referido tribunal, nos dias acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 16 de agosto de 1849. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciaçaõ.*

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o bem conhecido brigue *Assombro*: (não sahio no dia 1.º por inconveniente) para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 61, com João José Fernandes Magalhães.

-- Para o Ceará sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente o brigue-escuna *Feliz-Ventura*, por ter parte da carga promptа: para o restante e passageiros, trata-se na rua da Cruz, n. 33, com Luiz José de Sa Araujo.

-- Para o Maranhão e Pará sahe, em poucos dias, o brigue-escuna *Laura*: recebe carga a frete e passageiros: trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-Grande e Porto-Alegre pretende sahir breve o brigue *Flor-do-Sul*, capitão José Ignacio Pimenta, o qual tem bons commodos para receber a frete alguns escravos, e tambem levar alguns passageiros: quem pretender póde entender-se com o sobredito capitão, ou com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

-- Para a Bahia pretende seguir viagem com brevidade, por ter ja alguma carga tratada, a sumaca *Flor-do-Angelim*, mestre Bernardo de Souza, para o restante da carga e passageiros, trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 33.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir com muita brevidade a muito veleira e conhecida barca nacional *Firmeza*: para carga e passageiros, ou escravos a frete, trata-se com o capitão na praça do Commercio, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe quinta-feira, 16 do corrente, o brigue brasileiro *Bom-Jesus*, o qual tem excellentes commodos para passageiros e escravos a frete: quem pretender ir de passagem dirija-se á praça do Commercio a tratar com o capitão, ou na rua da Madre-de-Deos, n. 3, terceiro andar.

-- Para o Aracaty tem de seguir até o fim do presente mez o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: quem nelle pretender carregar ou ir de passagem, entenda-se com o mesmo mestre, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadei-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe com brevidade a polaca *N.-S.-do-Carmo*: para carga ou passageiros, trata-se com o seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

-- Freta-se para qualquer porto o brigue francez *Armorique*, de perto de 3,800 saccas: quem o pretender, dirija-se aos seus consignatarios, N. O. Bieber & C., na rua da Cruz, n. 4.

-- Para Lisbôa pretende sahir por todo o corrente mez o brigue brasileiro *Viriato*, por ter a maior parte da carga promptа; para o resto e passageiros, para o que offerece os melhores commodos, trata-se com os consignatarios, Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos, na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Leilão.

-- O leilão de fazendas de Schapheitlin & Tobler, annunciado para 17, fica transferido para o dia segunda-feira, 20 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- Esta typographia precisa de dous compositores.

Loteria do Guadalupe.

He ainda transferido para o dia 31 do corrente o andamento das rodas desta loteria, visto que este se não póde realisar no dia 13 annunciado, por existir ainda por vender um numero tal de bilhetes, que não habilitou o respectivo thesoureiro para effeituar o dito andamento, que só depente da prompta venda dos mesmos bilhetes.

-- A sociadade que tem gyrado nesta praça com a firma de -- Guerra Silva & C. --, na loja da rua Nova n. 11, foi dissolvida amigavelmente no dia 31 de julho proximo passado, ficando della inteiramente desligado o ex-socio José Alves Guerra, e responsavel ao pagamento do passivo o ex-socio José Pinto da Fonseca e Silva, ao qual tambem fica pertencendo a armação, fazendas e dividas da dita loja, que continúa a gyrar com a firma de José Pinto da Fonseca e Silva.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já promptа, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferro, &c., &c.

Além da superioriade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Dá-se até a quantia de 4:000,000 de réis a premio sobre penhores de ouro, prata, ou hypotheca em bens de raiz, ou compram-se 4 moradas de casas terreas: atrás da matriz da Boa-Vista, sobrado de um andar n. 24, se dirá quem faz este negocio.

-- Precisa-se alugar um preto canoeiro: na rua larga do Rozario, n. 29.

-- P. Emilio Crocco retira-se para a Bahia.

-- Joaquim Francisco da Cruz, que teve padaria na Soledade, avisa a todos os seus credores que no prazo de oito dias apresentem suas contas: o mesmo aviso faz as pessoas que lhe devem para que no prazo de 30 dias lhe vão pagar; do contrário, verão seu nome por extenso nesta folha.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Trapiche, n. 40: a tratar na mesma rua, armazem n. 19.

-- Precisa-se de uma mulher de meia idade para o serviço interno de uma casa de pouca familia: na rua da Lingoêta, n. 12, ou annuncie.

-- Custodio Alves Rodrigues da Costa faz publico que vendeu sua venda da rua da Cruz, n. 32, com tres portas, umas por dentro das outras; por isso quem se julgar seu credor queira apresentar suas contas, na rua da Aurora, n. 56.

-- Quem precisar de uma boa armação para venda, dirija-se á rua da Cruz, n. 17, que se dirá onde existe.

—C. Starr & Companhia, convencidos de que a conducção das formas de assucar para a casa de purgar he sem duvida o serviço que mais mortifica a escravatura de um engenho, e desejando quanto possivel he o melhoramento dos senhores agricultores, teem inventado e conseguido construir varios carros de ferro que facilitam de uma maneira admiravel este pesadissimo trabalho. As pessoas interessadas são convidadas a inspeccionar, na fundição d'Aurora em Santo-Amaro, esta mui util invenção.

-- Engomma-se roupa com perfeição e preço commodo: na rua de Santa-Sicilia, n. 39.

-- Aluga-se a casa da rua Imperial, defronte da em que morou em algum tempo o capitão Padilha: a tratar na mesma rua, sobrado, n. 31.

-- Aluga-se um escravo padeiro: quem o pretender, dirija-se a Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

BRINCO DAS DAMAS.

Sahio a luz o n. 7 e vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8

-- O Sr. José Gomes dos Santos Pereira Bastos que annunciou no *Diario* de 13 do corrente querer arrendar ou comprar um engenho, compareça na rua estreita do Rozario, n. 4.

-- Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos que entenda de miudezas: na rua do Rozario larga, n. 26.

-- No dia 18 do corrente, ás quatro horas da tarde, na porta do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, se hão de arrematar 3 pipas de vinho de Lisbôa marca — Francas —, penhoradas a Manoel José da Silva Marques: he a ultima praça.

-- Aluga-se uma casa nova, pintada, sita na Passagem-da-Magdalena no correr da estrada, entre a ponte pequena e a grande, propria para se passar a festa, a qual tem quatro quartos, cozinha fóra e um quarto para escravos: quem a pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, loja de tartarugeiro, n. 2, a fallar com o seu proprietario.

-- A pessoa que annunciou querer comprar 20 acções da companhia de Beberibe, appareça na rua da Cadeia do Recife, n. 9, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

-- Dão-se 400,000 rs. a premio com hypotheca em uma casa nesta praça, ou sobre penhores de ouro: quem pretender annuncie.

-- Arrendam-se duas olarias bastante grandes no lugar dos Coelhos: a tratar no mesmo lugar com Miguel Carneiro da Cunha.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despacham-se escravos.

-- Os contratadores do contrato de 2,500 rs. do municipio do Recife vendem os armos da freguezia de S.-Amaro, Muribeca, S.-Lourenço e Luz: os pretendentes fallem ao coronel Manoel Cavalcante de Albuquerque Mello, socio caixa do mesmo contrato, no seu engenho Giguiá.

-- Deseja-se alugar um sobrado no bairro de S.-Antonio: quem tiver annuncie.

-- Pertence ao doutor Pedro Pereira da Silva Guimarães, residente no Ceará, um meio bilhete n. 2,018 da segunda parte da terceira loteria a favor das obras da igreja de Guadalupe.

-- Precisa-se de um forneiro que saiba desempenhar seu lugar; na rua Direita, n. 26, se dirá quem precisa.

-- Quem annunciou querer comprar um methodo de piano já usado, dirija-se á rua da Senzalla-Velha, venda n. 48.

O bacharel

Vicente Ferreira Gomes advoga no fôro civel e criminal: as pessoas que o quizerem procurar, dirijam-se á rua do Livramento, n. 22.

— Pela grande prática, conhecedor do grande peso do fabrico do assucar, e não podendo mais continua-lo por me achar falto de meios, me recolhi á esta cidade; tive então mais descanso para realisar o meu intento, já de muito tempo projectado, para conseguir o fim de por meio de mechanismo socar uma caixa de assucar, sendo motor um cavallo, ou braçalmente por 2 pessoas, assim tambem diversidades de carros para facilitar a conducção do assucar nas fôrmas da casa de caldeira para a casa de purgar, ou do assucar, para ser repartido nesta por serem estes serviços de maior excesso para os escravos, que muito os mortifica, e de muita difficuldade para os senhores de engenhos que teem poucos braços; assim, diversos arados e outros instrumentos agricolas, dos quaes uns ainda não teem todo o conhecimento que mister se faz, dos principios de construcção de charruas e diversos instrumentos proprios para abrir, nivelar, destorroar e limpar a terra; os meios de diminuir a resistencia destes instrumentos, e de alliviar os animaes que os conduzem; e outros tudo ignoram. Pela demora que tem havido em acabar-se de fazer o engenho de socar a caixa de assucar, e 4 ou 6 barricas do mesmo genero, assim como podér ser applicado a pilar arroz, ou café, deu motivo que não tivesse ha mais tempo levado ao conhecimento do publico os carros de conduzir as fôrmas de assucar, que de muito tempo estão promptos. Acontece, porém, que os Srs. Starr & C., no *Diario de Pernambuco* de 23 de fevereiro de 1849, annunciassem que de sua invenção teem diversos carros para o mesmo fim, e dizem assim: «C. Starr & Cc., onvencidos de que a conducção das fôrmas de assucar para a casa de purgar, he sem duvida o serviço que mais mortifica a escavatura de um engenho, e desejando quanto possivel he o melhoramento dos senhores agricultores, teem inventado e conseguido construir varios carros de ferro que facilitam de uma maneira admiravel este pesadissimo trabalho. As pessoas interessadas são convidadas a inspeccionarem na fundição da Aurora esta muito util invenção de C. Starr & C.» Eu não duvido que os carros de sua invenção de receber as fôrmas pelo fundo e conduzi-las assentes, immoveis e sem balançar pela materia, delicadeza e elegancia sejam agradaveis, mas o resultado he nenhum, e por esta fórma se intitulam por inventores do que nada he, e he só de minha propriedade, não obstante terem variado do plano que lhes apresentei quando fui á sua fabrica para ajustar tanto os eixos para o engenho, como para o carro: nessa occasião muito fizeram-me por dissuadir-me do meu projecto, dizendo-me que varios carros se tinham já feito, mas que não tinha ainda havido bom resultado; mas isto era verdade. Os Srs. Starr & C. estão em Pernambuco ha mais de 20 annos só annunciam de sua invenção moendas de engenhos de assucar de armar e desarmar, obra sem a menor duvida muito util para os novos engenhos de Mossamedes; porque, se a nova colonia se desarmar, ou tiver de mudar-se, com muita facilidade se pódem desarmar as moendas, o que não seria facil sendo fixas; e taes carros não tinham ainda inventado, mas depois que viram meu plano, e souberam do meu projecto, logo lhes foi possivel a sua nova, mas infeliz invenção; já viram o meu plano, breve terá tambem o publico engenhos de sua invenção para socar assucar, contra o que protesto, tanto de uma, como de outra cousa. Para prova do que levo dito, saibam que isto mesmo que os Srs. me disseram o fiz logo sabedor a alguns senhores dos que abaixo faço menção, e até mesmo em seus livros está lançado o importe de dous eixos que fizeram para o engenho, não fazendo os eixos dos carros por me ter resolvido a fazer as minhas obras na quarta parte servindo de minoria. Os Srs. engenheiros D. W. Bowmann viram os meus planos, e com elles tive conferencia, Mr. Portier muito antes do seu annuncio vio o carro feito pelos Sr. artista Schaler que fez toda a ferragem para os carros e engenho; Schroder fez as peças de madeira para o carro; Hagno fez todas as rodas de madeira para moldes e fôrmas; Herbter fez o engenho; muitas outras pessoas viram o carro feito de muito tempo, como sejam os Srs. Juré que fundio todas as peças de bronze para o engenho, C. Duperron, Manoel Delfino de Gouvêa, Pedro Celestino, e alguns senhores proprietarios de engenho, e outras pessoas sabiam de meu projecto.

Não tenho a encarecer a perfeição das minhas fracas invenções, porque sou totalmente leigo nesta materia; alguma cousa que tinha a dizer da utilidade dellas, os Srs. agricultores que o avaliem; serviços em que até hoje se empregam 18 escravos pelo novo methodo tres será bastante; nada mais tenho a adiantar, só sim que os pretendentes querendo-se aproveitar destas tão uteis invenções, tanto do engenho, como dos carros para conducção das fôrmas, pódem vir inspeccionar na rua do Sol, n. 13, nas segundas-feiras, não sendo dias-santos, das 8 horas até as 11 da manhãa; mas, se exige, vão primeiro ver os carros na fundição da Aurora: fallo com toda a franqueza se não tenho preenchido o fim á que me propuz, tambem não digo ☞ tenho inventado e conseguido ☜: a estrada está aberta, genios mais emprehendedores que a cultivem.

Carlos Frederico da Silva Pinto.

Chapéos de sol
Rua do Passeio, n. 5

Nesta fabrica ha presentemento um rico sortimento de chapéos de sol de todas as qualidades, e de todas as côres, as mais fixas que pódem haver; chapéos de sol para senhora, dos mais ricos e do ultimo gosto de Paris: bem como um rico sortimento de sedas e panninhos imitando seda, para cobrir armações servidas, chegado ultimamente de França. Neste estabelecimento tambem ha chapéos muito grandes para feitores de engenho.

-- O Sr. José Marinho Pereira dos Santos dirija-se a rua do Queimado, n. 14, a negocio de seu interesse.

-- Pergunta-se ao autor do annuncio das lettras iniciaes, publicado no *Diario Novo* n. 59, F. Ramalho D., se entende com Domingos Francisco Ramalho.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia: na rua dos Copiares, sobrado de um andar, n. 1, que se dirá quem pretende.

-- No dia 21 do corrente mez vai á praça, por venda e execução de Agostinho Henriques da Silva contra Elias Coelho Cintra, pelo juizo da primeira vara civel, um sitio com boa casa de vivenda, no largo de Santo-Amaro.

-- Precisa-se alugar um preto para carregar um taboleiro de fazendas na rua: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

-- Francisca do Reis Campello, viuva do infeliz Ignacio dos Reis Campello, capitão dos voluntarios, fallecido nesta capital, no combate do infausto dia 2 de fevereiro, vem por este meio agradecer, como de facto agradece de todo o coração aos seus bemfeitores (que não os menciona por ignorar quem sejam) que por humanidade se compadeceram da viuvez da annunciante, e da orphandade de seus quatro filhos, lhe doando um tecto terreo para se abrigarem: a annunciante cheia da maior gratidão não cessará de rogar a Deos pela vida e prosperidade de seus bemfeitores.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Rodrigues da Silva e Souza a negocio de seu interesse, ou pessoa por elle: na rua da Cruz, n. 28, casa de Lima Junior & C.

-- Furtaram, na rua Formosa, penultima casa, indo para o Hospicio, de cima de uma mesa, um relogio francez, horizontal, sabonete de ouro, com mostaador e lettras tambem de ouro, preso em um trancelim de cabello, tendo como passador um coração de ouro, dom esta inscripção do lado — 18 de agosto de 1826 — e de outro uma firma. Roga-se a quem fôr offerecido, ou delle souber, de o entregar a sen dono, Joaquim Francisco Duarte Junior, que gratificará generosamente.

Interessante para o dono.

Na travessa da Madre-de-Deos, n. 5, existe uma quartola de azeite de peixe,: quem fôr seu dono, dando os signaes, lhe será entregue.

-- Madama Millochau tem a honra de participar que mudou a sua casa de modas francezas do primeiro andar do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, para a loja da mesma casa, aonde as senhoras acharão sempre grande sortimento de modas, como manteletes, lenços, luva, bicos, fitas flores, bordados e em geral tudo o que usam as senhoras, por preço commodo: tambem se fazem chapéos, vestidos, camisinhas: tudo na verdadeira moda,

-- Pede-se ao Sr. fiscal queira tomar a seu cuidado o sineiro da matriz de S.-Antonio, que excede quasi sempre os repiques meacados nas posturas. — *O guaida dos sinos.*

-- Aluga-se um sobrado na rua da União, com excellente vista para a barra, boas salas, 4 alcovas, 2 grandes quartos, dito na escada para pretos, cozinha fóra, grande quintal murado, cacimba: a tratar com Manoel Alves Guerra.

-- Aluga-se uma grande loja na rua Augusta, com quatro quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal e cacimba, por preço commodo: a tratar no sobrado por cima onde tem escripto.

-- Aluga-se o sobrado n. 47 da rua Imperial: a tratar na loja do mesmo sobrado.

Mobilias de aluguel.

Na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de S.-Amaro, alugam-se cadeiras para bailes e officios funebres: tambem se alugam mobilias a vontade dos pretendentes, por preço commodo.

-- Precisa-se alugar um preto captivo para todo o serviço: na rua do Trapiche, n. 8.

— Precisa-se alugar um preto diligente para o serviço de uma casa de pasto: na rua da Cruz, numero 18.

-- Perante o Illm. Sr Dr. juiz municipal da segunda vara do civel, na porta deste, na rua das Cruzes, findo os dias da lei, teem de ser arrematadas as propriedades sitas, um sobradinho de um andar, meia-agoa, no becco da Bomba, e uma casa terra na esquina da rua do Fogo que volta para o becco da Bomba.

-- O Sr. Christovão de Hollanda Cavalcante, morador em Ipojuca, ou alguem por si, queira dirigir-se ao pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n 16, primeiro andar.

-- Perdeu-se, no domingo, 12 do corrente, da rua da Gloria até a da Matriz, um indispensavel de velludo bordado, contendo umas Horas e duas contas de resar enfiadas em arame: quem o achou faça favor restituir na rua da Saudade, por detras da União, casa do coronel José de Barros Falcão de Lacerda, ou na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Dr. Honorio Fiel de Sigmaringa Vascurado: na rua Nova, n. 65, ou annuncie.

-- Alugam-se as lojas do sobrado da rua do Rangel, n. 45, por preço commodo: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

- O proprietario da barca dos banhos faz sciente ao respeitavel publico que o seu estabelecimento se acha prompto no lugar do costume.

-- O corretor Oliveira, desejando muito saber se existe, ou fallecera nesta cidade, ou provincia, o Sr. João Anastacio da Cunha, outr'ora escrivão-deputado no Pará, muito penhorado ficará a quem disso souber e lhe quizer dar informação.

-- Precisa-se de um caixeiro para entregar pão com um preto á uma freguezia: no pateo da S.-Cruz, padaria n. 6.

Desencaminhou-se ou furtaram

uma cadella ingleza, de côr assa e preta a roda dos olhos: roga-se a qualquer pessoa que a tiver achado, ou della souber, de a levar ao sitio do consul inglez, na Capunga, ou no consulado britannico, na rua do Trapiche-Novo, n. 12, segundo andar, que será bem recompensado.

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio; bem como titulos de residencia: tudo com muita presteza e preço commodo: na rua do Padre-Florianno, sobrado de um andar n. 7.

-- Precisa-se de um homem idoso que sirva para feitor de um sitio na Ponte-de-Uchôa, e que não tenha familia: na rua do Hospicio, n. 13.

Attenção aos premios vendidos do Rio-de-Janeiro.

Na loja de cambio da viuva de Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, fôram vendidos da 50.ª loteria da Santa-Casa-da-Misericordia, os premios seguintes: 869, 1:000,000 de rs.; 5,556, 100,000 rs.; 5,559, 832, 4,692 e 387, 40,000 rs.; e muitos de 20,000 rs. Na mesma loja existem as listas da 10.ª loteria das matrizes e da 50.ª da Santa-Casa-de-Misericordia.

--Precisa-se de uma preta para andar com outra vendendo fazendas pelas ruas: quem tiver annuncie por esta folha.

-- Precisa-se de um homem brasileiro para receber dividas aqui na praça e arrabaldes, amigavel ou judicialmente, dando-se-lhe 15 por cento e pagando-se-lhe as despezas que fizer com a justiça: quem lhe convier este negocio, dirija-se á rua Nova, n. 28. Na mesma casa compra-se lãa de carneiro, ainda que seja servida, dita de flexa de canna.

-- Precisa-se de um amassador: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Na rua do Vigario, n. 22, primeiro andar, fazem-se bolinhos de todas as qualidades, pão-de-ló, podins, manjar branco de todas as qualidades, pasteis de nata, tortas de leite, armam-se bandejas, e tambem se fazem almoços, jantares e seias: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Aluga-se, por festa, ou mensalmente, uma casa na entrada da Casa-Forte, com bastantes commodos, um solão com dous quartos, quintal murado, com estribaria para 4 cavallos e cacimba com boa agoa: a tratar com o major João Valentim Villela.

-- Manoel de Almeida Lopes que costuma comprar e vender escravos mudou sua residencia da rua do Vigario, n. 24, para a rua da Cadeia do Recife, n. 40

-- O abaixo assignado continua a ensinar primeiras lettras com o maior zelo e actividade possivel, na rua da Roda, sobrado n. 32; assim como dá lições em casas particulares: os pais de familia que de seu prestimo se quizerem utilisar, dirijam-se ao mesmo. — *João Antonio Leitão.*

-- Uma pessoa habilitada se propõe a receber discipulos internos e externos para lhes ensinar as primeiras lettras, lingoa nacional, francez e rethorica, promettendo o mais desvelado tratamento, mediante o mais modico estipendio: a tratar na rua das Flores, sobrado n. 1, ou na rua da Florentina, n. 16, das 11 horas do dia em diante.

— Alexandre Rodrigues dos Anjos mudou a sua residencia para a casa n. 52, na rua da Cruz, junto a botica do Sr. Luiz Pedro pas Neves.

SOCIEDADE HARMONICO-THEATRAL.

O primeiro secretario scientifica aos senhores socios que os bilhetes, o espectaculo de 18 do corrente distribuem-se nos dias 16, 17 e 18 no salão do mesmo theatro, das tres horas da tarde em diante: igualmente se achará reunida a direcção para approvação dos convidados, advertindo-se que na noite do espectaculo não se admittirá convidado algum que não tenha sido proposto, nem tambem sera approvado em dita noite.

-- Aluga-se uma casa na rua da Concordia, n. 13, com dous quartos, sala adiante e atras, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua de San-Francisco, n. 06

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 40 da rua da Cadeia do Recife, optimo para escriptorio, ou para familia: a tratar no segundo andar da mesma casa.

-- O Sr. Luiz Moreira de Carvalho queira annunciar sua morada para se lhe entregar uma carta.

-- O Sr. João Martins Gonçalves tem uma carta de importancia na rua da Cadeia do Recife, n. 51

-- A mesa regedora de Nossa Senhora da Paz dos Afogados avisa a todos os irmãos para comparecerem domingo 19 do corrente com o fim de se proceder a eleição para os novos funccionarios.

-- Precisa-se de um feitor que trabalhe, entenda de arvoredos, de horta e de vaccas: na Magdalena, estrada nova, primeiro portão de ferro.

-- O doutor Lourenço Trigo de Loureiro reside actualmente nas lojas da casa do Illm. Sr. desembargador Bastos, na rua da Aurora, entrada pelo lado da mesma rua; e ahi se offerece para advogar, tanto no civel como no crime, e para ensinar as lingoas latina e franceza, a quem se quizer utilisar de seu prestimo.

-- Aluga-se o sitio da estrada do Cordeiro, bem conhecido, só proprio para negociante estrangeiro, ou quem tenha tratamento, assim como varios sitios e casas pequenas para passar a festa, tanto na campina, como na rua da Casa-Forte: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

Na praça da Independencia, n. 10, ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se, vendem-se e tambem se applicam as melhores bixas que he possivel havarem no mercado; limpam-se e tiram-se dentes com toda a perfeição: tambem se applicam ventosas com a maior delicadesa que he possivel, e faz-sa tudo o mais que pertence a arte de sangrador: tudo por preço muito rasoavel.

-- Aluga-se, no Monteiro, a casa terrea contigua ao sobrado que fica defronte do Sr. Joaquim Tiburcio,, com todos os commodos, e que he optima para se passar o verão: a tratar na rua da Aurora, n. 48.

Compras.

— Compram-se 20 a 30 acções da companhia de Beberibe: quem as tiver annuncie para ser procurado.

-- Compra-se uma cadeira de arruar, de cortinas, ou de braços, sendo quasi nova: quem tiver annuncie.

Vendas.

Para presente.

As *Aventuras de Telemaco* em francez, em 2 volumes pequeninos, ricamente encadernades em *peau de chagrin*, proprios para presente.

O *Judeu Errante*, por Eugenio Sue, traduzido em portuguez em 10 volumes brochados.

Vende-se cada uma destas obras separadamente por 10,000 rs., na rua do Rozario larga, loja de J. J. Lody.

-- Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o seguinte:

Manual eleitoral

contendo a lei regulamentar das eleições e os decretos e decisões do governo que dão esclarecimentos sobre sua execução.

— Vendem-se muito bons cobertores de algodão brancos, assim como escuros, proprios para escravos, e por preços muito commodos: na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

— Vende-se um sobrado de um andar, em chãos proprios, paredes dobradas, boas madeiras, com 30 palmos de terreno bruto, por cada lado do dito sobrado em frente, na mesma cordeação,. e com fundos bastantes para grandes quintaes: os pretendentes dirijam-se a cidade da Victoria, em S.-Antão para ver, e para tratar, com Amaro do Rego Barros.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como todas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, safra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas: tudo por barato preço.

Córtes de brim entrançado de puro linho a 1,280 rs.

Vende-se brim pardo de linho a 1,280 rs o córte, e côr de ganga mutio fino a 1,500 rs.: na rua do Queimado, n. 8.

Vendem-se balanças decimaes

para pesar de 100 até 200 libras.

Cofres

de ferro batido com duas fechaduras e chaves de segredo, muito bem feitos,

e mais ferragens,

como tacões, parnahibas, facas de sapateiro, serrotes e folhas de serra, tudo muito em conta para fechar contas: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

-- Vende-se cera de carnaúba de boa qualidade: na rua da Cruz, n. 3.

-Vendem-se por preço commodo cadeiras de jacarandá e de oleo, chegadas pelo ultimo navio do Porto: no armazem, n. 15, defronte da igreja do Corpo-Santo.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado, n. 29. continuam-se a vender os bem acreditados pannos finos côr de café, de vinho e verde, a 4,000 rs. o covado; princeza preta infestada, fazenda igual a merinó, a 1,000 rs. o covado; sarja de lãa preta lavrada, propria para forro de obras, a 600 rs. o covado; merinó preto, a 2,500 rs.; dito muito superior, a 3,000 e 3,500 rs.; e um completo sortimento de panno preto para todo o preço.

-- Vende-se uma preta de nação de meia idade por preço commodo: quem a pretender dirija-se a Fóra-de-Portas, n. 135, onde se dirá quem vende.

Bom gosto.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se lindos e superiores cortes de cambraia de seda com barra, ricos chales de seda matizados de cores, cambraias brancas com barras, lenços de cambraia de linho, e outras muitas fazendas por menos do que em outra parte.

-- Vende se a venda do Becco-Largo do Recife, n. 6: a tratar na mesma.

-- Vende-se sebo em pão: nas Cinco-Pontas, n. 30.

-- Vende-se um moleque de 11 a 12 annos, de bonita figura e proprio para pagem: na rua do Livramento, sobrado n. 3, com entrada pela rua do Rangel.

Farinha superior.

Vende-se a bordo da sumaca *Feliz-Aurora*, fundeadaem frente do cáes do Collegio, a farinha mais superior que ha no mercado e por mais barato preço: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar. ou com o mestre a bordo.

-- Vende-se uma porca parida ha pouco com sete bacorinhos: na praia de Santa-Rita, venda n. 43.

Aos Srs. academicos.

O distribuidor do *Diario de Pernambuco* em Olinda, tem para vender as seguintes obras: Ordenações do reino, novas e muito boa encadernação, por 12,000 rs.; Lix Teixeira, muito boa encadernação, por 13$ rs.; Coelho da Rocha, por 8,000 rs.

— Vende-se uma porção de bolacha ordinaria, por preço commodo: na rua Direita, padaria n. 26.

-- Vende-se um escravo de 28 annos, de nação Angico, que entende de andar embarcado, e he remador: em Fóra-de-Portas, venda n. 145, se dirá quem vende.

Preços fixos e commodos.

Livraria Moré,
franceza e portugueza, rua do Collegio, n. 9.

A. J. Oliveira, agente de Mr. Moré, livreiro francez, estabelecido na cidade do Porto, ultimamente chegado a esta cidade, abrio o seu estabelecimento de livros, onde os amadores encontrarão um belissimo e variado sortimento de livros em todos os generos, sciencias, litteratura, romances, obras elementares, etc., e uma riquissima collecção de livros de devoção. Igualmente se vende no mesmo estabelecimento papel, lapis, pennas e outros objectos de escriptorio. Recebe encommeudas para França, Belgica, Inglaterra, Portugal e portos do Brasil, mandando vir com brevidade e exactidão os objectos pedidos, para o que tem as melhores relações. Na rua do Crespo, n. 5 A, se vendem os mesmos livros. Distribuem-se *gratis* os catalogos.

Pechincha.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se pelles de couro de lustro, a 1,000 e 2,000 rs Estão se acabando.

--Na rua da Cruz, n. 3, vende-se cera de carnaüba de boa qualidade.

Para escravos.

Vendem-se cobertores de algodão americano, a 560 rs. cada um; zuarte de chadrez, a 160 rs. o covado; dito trançado, a 200 rs. o covado; peças de ganga azul da India, com 4 palmos de largura, e 12 covados, a 2,400 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Vendem-se 2 lindos mulatinhos de 14 a 16 annos, optimos para pagem, ou para aprenderem officio; 6 lindos moleques de 12 a 20 annos, sendo um delles official de alfaiate, e que he optimo para pagem; 4 pretos de 20 a 30 annos, bons para todo o serviço; 2 pretas boas engommadeiras e cozinheira, sendo uma deltas boa vendedeira de rua; 3 mulatinhas de 16 a 20 annos, com habilidades; e outros muitos escravos: na rua da Cadeia, n. 40.

-- Vende-se um gamão em muito bom estado: a pessoa que o pretender, dirija-se a esta typographia que se dirá quem o tem.

— Vende-se, ou arrenda-se um sitio na Casa-Forte, indo para o Monteiro, perto do banho, com casa baixa, por ser antiga e de tijolo, com commodos para familia, cocheira, casa para escravos, estribaria para dous cavallos, cacimba com boa agoa de beber, baixa para planta de capim, terreno para lavouras proprias de sitio, cento e vinte e tantos coqueiros de fructo entre velhos e novos, trinta e tantas mangueiras de fructo e outras tantas proxima a darem, outras tantas jaqueiras novas e velhas, cafezeiros que dão de 10 arrobas para mais, larangeiras de diversas qualidades, limas doces, romeiras, pinheiras e outras muitas fructeiras de diveasas qualidades: os pretendentes dirijam-se ao sitio do visconde de Goianna, em Belém, que achará com quem fará bom negocio, por ser para uma desobriga, e o resto para saldo, se receberá em escravos, ou outro qualquer objecto.

-- Vendem-se chapéos de senhora, tanto de palha como de seda, manteletes de bico e de seda, chegados pelo ultimo navio de França: no Aterro-da-Boa-Vista, loja da esquina n. 1.

-- Na loja da modas francezas, na esquina do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, recebeu-se pelo ultimo navio vindo do Havre, um lindo sortimento de chapéos de seda e de palha fina da nova moda; ricos manteletes de seda e de bico; flores de todas as qualidades; luvas de pellica curtas e compridas; ricas fitas, plumas, bicos, cambraias de linho, camisinhas: tudo vende-se por preço muito em conta.

-- Vende-se uma escrava crioula, de 25 annos, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, e he muito boa vendedeira de doces, frutas e hortaliça: na rua de Apollo, n. 19, segundo andar, ou na rua da Cruz, armazem n. 55.

-- Vendem-se 3 moradas de casas terreas na cidade de Olinda, sendo uma na rua do Amparo, junto ao sobrado do Sr. Braga, e duas no becco do Com-Fim: a tratar na loja de José Gomes Leal. Na mesma loja se pagará a quem descobrir onde está uma pequeno canoa pintada de verde e amarello, com embonos, a qual desappareceu ho caes junto a fundição do Sr. Mesquita, onde estava amarrada.

-- Vendem-se os seguintes livros: Principios de droit de la natura et des gens, por J. J. Burlamaqui; Augmentés, por M. Dupin, em 6 v.; Cours complet d'economio politique pratique, por Jean Baptista Say, em 6 v.; Droit des gens e la loi naturalle, por M. Valtel, 2 v.; Baccaria, délits et peines, 1 v.; œuvres de Filanpieri, accompagnée de um commentaire par Benjamin Constant, 6 v.: tudo por commodo preço: na rua do Rangel, n. 1.

— Vende se cêra de carnaúba muito superior e por preço commodo, em arrobas e a retalho: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, n. 59.

-- Na rua da Santa-Cruz, venda n. 1, vende-se carnauba a retalho e em porção.

-- Vende-se uma mulata ainda moça com uma cria de oito mezes: he prendada, e a dona vende-a por se retirar para fóra da provincia: quem a quizer comprar dirija-se a rua da Moéda, n. 7, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro inglezes e sellins inglezes elasticos: em casa de Geo: Kenworthy & Companhia, rua da Cruz, n. 2.

-- Vende-se um carrinho inglez, de 2 rodas e em bom estado, com os competentes arreios: na rua da Cadeia do Recife, n. 57.

MUTILADO

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá: Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

A 200 rs. o covado.

Vende-se zuarte azul trançado, muito encorpado e com 4 palmos e meio de largura, a melhor fazenda para vestir escravo, pelo barato preço de 200 rs. o covado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a cadeia.

A 640 rs. a libra.
Queijos londrinos.

Vendem-se, pelo barato preço de 640 rs. a libra, queijos londrinos, chegados recentemente: na rua do Amorim, n. 36.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisbôa, em barris pequenos; feches de arcos de páo e rodas de dito para barricas; cunhetes de pinho abatidos para assucar; pregos caixaes do Porto, em barris de 16 milheiros; ditos de estuque, em barris de 32 a 45 milheiros; marmelada de Lisbôa, em latas de 1 e 2 libras; pilulas de familia: na rua da Cruz, n. 49, primeiro andar, a fallar com Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

Vinho de Bordeaux e de Champanha,

de superior qualidade: vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vendem-se cadeiras de palhinha, proprias para sala de jantar e casa de campo, a 2, 3 e 4,000 rs.: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de S.-Amaro, n. 59.

— Vendem-se córtes de cambraias adamascadas, proprias para vestidos, a 3,000 rs.; ditos de talagarça, a 1,600 e 2,500 rs.; cassa-chita de côres fixas, a 300 rs.; lanzinhas para vestidos, calças e roupa de meninos, a 320 rs. o covado; fazenda de lãa com listras de seda, propria para vestido [illegible] a 640 rs.; lãas para calças, de [illegible] e de superior qualidade, muito bom go[sto]; córtes de cassa, a 1,400 a 2,200 rs. o córte; [illegible] com vara de largura [illegible] rs. cada um; panninho [illegible] 500 rs. a peça [illegible], a 240 rs. a vara, e a 2,[illegible] para lãa, com 10 varas e meia; chales de [illegible], a 2,000 rs cada um; fustões para [illegible] a 500 rs. o córte; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Vende-se superior farinha de mandioca, muito nova, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: a bordo da sumaca *Bella-Argelina*, fundeada defronte do caes do Ramos, ou na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, casa de Machado & Pinheiro.

-- Vendem se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

--- Vende-se champanha da mais superior qualidade que tem vindo a este mercado: na rua da Cruz, n. 27, armazem de Crocco & Companhia.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atras do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

AGENCIA
da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos a 270 e a 300 rs. a vara: na rua da Cadeia, n. 52.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

1,280 réis.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de puro linho côr de lama de Paris, pelo barato preço de 1,280 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

A 640 rs.

Vendem-se cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos, a duas patacas cada um: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

Bombas de ferro.

Na fundição de ferro da rua do Brum, vendem-se superiores bombas para cacimba, assim como de repucho para fazer subir agoa a casas até altura de 4 a 5 andares.

Vendem-se lindas cambraias de seda, a 400 rs. o covado; chitas francezas, a 320 rs.; riscados francezes, a 200 e 240; lenços de seda para mão, a 1,200 rs. cada um: na rua do Crespo, loja n. 9, de Domingos Guimarães.

Peças de esguião com 10 varas, a 3,200 rs.

Vendem-se peças de esguião de algodão, com 10 varas [a 3],200 rs., e a 360 rs. a vara: na rua do [Quei]mado, loja n. 8.

Chá brasileiro.

Vende-se o melhor chá brasileiro que tem apparecido neste mercado, a retalho por preço muito commodo: na rua do Sol, n. 1, em casa de Elias Baptista da Silva.

Cobre para forro de navios.

Vende-se cobre para navios: no armazem de A. V. da Silva Barroca: na rua da Madre-de-Deos, n. 26 defronte da igreja.

-- Vende-se um cavallo assa de estribaria: no pateo do Carmo, n. 18.

— Vende-se o armazem de molhado da rua da [illegible], n. 17: a tratar no mesmo armazem.

-- Vende-se um relogio de ouro, horizontal, moderno e bom regulador: na rua do Collegio, n. 6.

-- Vende-se um escravo de idade, proprio para trabalhar de enxada em algum sitio: na rua estreita do Rozario, n. 16.

—Vende-se uma barcaça de lote de 24 caixas, bem construida, prompta a navegar e bem apparelhada: na rua do Vigario, n. 5, e para examina-la, junto ao trapiche do algodão.

Ao bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, continúa-se a vender panno fino preto e verde, a 2,000 rs. o covado; suspensorios de seda, a 500 rs. o par; lenços pretos de seda, a 200 rs.; lenços brancos de cassa, a 160 rs.; peças de panninho com 10 varas e meia, a 2,000 rs.; chapéos de sol, de seda para meninas, a 2,580 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, vendem-se os acreditados brins trançados de puro linho.

Córtes de brim trançado pardo, a 1,280 rs.; dito côr de ganga, a 1,440 rs.; dito muito fino, a 1,600 rs.; dito branco listrado, a 1,500rs.; picote, a 180 rs. o covado; chitas escuras e de côres fixas, a 160 e 180 rs; cobertores americanos, muito encorpados, a 640 rs. o córte; córtes de cassa branca para vestidos, a 2,000 rs.; peças de ditas para babados, a 2,400 rs., e a 320 rs. a vara; chapéos de massa, a 1,600 rs.; ditos de seda a 640 rs.; ditos a 400 rs.; fustões para collete, a 480 rs.; dito superior a 6,400 réis.

FARINHA DE MANDIOCA.

A melhor farinha de mandioca que tem á venda he a bordo do brigue *Minerva*, chegado de Santa-Catharina, e fundeado na praia do Collegio, onde se vende a preço mais commodo que em qualquer outro barco; e tambem se póde tratar na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

Cadeiras de palhinha e de balanço,

bem com outros muitos trastes: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Vende-se uma canoa de carreira para conduzir familia, de 30 palmos de comprimento e seis e meio de bocca: no Forte-do-Mattos, estaleiro de Jacintho Elesbão.

Superior chá brasileiro.

Vende-se superior chá de S.-Paulo, em caixinhas de uma e duas libras: na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

— Vendem-se no armazem, n. 1, do Calaia, no cáes da Alfandega, por preço commodo, barricas com farinha de mandioca, muito fina, soruhy) assim como saccas com feijão novo, muito grandes e baratas: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & C.ª

Charutos de Havana

verdadeiros: em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Molduras douradas

de todas as larguras: vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

-- Acha-se a venda pelo preço de 3,000 rs. o muito curioso romance em sete cantos -- Palmira, ou a Ceguinha Brasileira --, pelo doutor Francisco Bonifacio de Abreu: na praça da Independencia, livraria ns. 6 8.

N. 9.
Rua da Madre-de-Deos.
Puro vinho da Figueira.

O novo armazem desta pinga deliciosa acaba de se abrir nesta rua, defronte do extincto armazem, ao mesmo preço de 180 rs. a garrafa, e a 1,360 rs. a canada. Os amantes deste licor alli encontrarão garrafas promptamente lacradas e com o seu competente rotulo para trocarem por outras promptamente; assim como tambem encontrarão barris de diversos tamanhos, por preços bem rasoaveis; bem como vinho branco de Lisbôa, a 1,600 rs a canada, e a 220 rs. a garrafa. O proprietario deste estabelecimento pede exame para poderem avaliar a pureza de sua qualidade e asseio, e que em nada desagradará aos concurrentes.

— Vende-se, por preço muito commodo, no armazem de Dias Ferreira, no cáes da Alfandega, farinha de Santa-Catharina, em saccas grandes, e barriquinhas com potassa, muito superior: trata-se no mesmo armazem, ou com Novaes & Companhia.

-- Vende-se um alambique francez e de cobre, com pouco uso, que leva a caldeira 50 canadas, com muito boa serpentina de estanho fino que pesa 300 libras: este alambique trabalha por dous systemas, um que serve para destilar garapa, e outro para restilar ago'ardente; para este tem tres ratificadores, os quaes fazem com que o alcool saia sem cheiro, muito superior em grão e muito simples para qualquer pessoa podêr trabalhar: acha-se montado e prompto a trabalhar para o comprador ver: tambem se vende uma machina de fazer limonada gazosa, agoas mineraes e vinho champa[illegible]: tudo por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, de Frederico Chaves.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

A 400 réis.

Vende-se superior esguião de algodão de quatro palmos e meio de largura, proprio para camisas de senhora e jaquetas, pelo barato preço de 400 rs. a vara; bretanhas de rolo com 10 varas, a 1,600 rs.; superiores córtes de fustões alcochoado, a 1,280 rs.; ditos miudos, a 400 rs. o córte: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se os acreditados brins trançados brancos, lisos, de listras e de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,440 rs.; dito muito superior, a 1,600 rs.; picote muito encorpado, proprio para escravos, a 180 rs. o covado; panno preto muito fino, a 3,200 rs. o covado; cassa de quadros para babados, a 2,000 rs. a peça; luvas de algodão de côr, muito finas, a 240 rs o par; chitas rouxas com flores encarnadas, de tintas seguras, a 180 rs. o covado; cassas pretas, proprias para luto, a 160 rs. o covado; peças de platilha de algodão com 25 varas, a 4,200 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Marmelada nova.

chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, vende-se por preço commodo: atrás do Corpo-Santo, armazem de molhados, n. 66.

— Vende-se um pardo robusto, de 24 annos, perfeitamente entendido no serviço de campo e sem vicios: na loja da rua do Crespo, n. 15, de Cunha Guimarães & Companhia.

Madapolões muito finos.

Vendem-se peças de madapolões muito finos, largos e encorpados, proprios para camisas de homem e senhora, com 20 varas, a 4,500, 5,000, 5,200 e 5,500 rs.; dito ordinario com 20 varas, a 3,000 rs.; lenços de toquim com franja, proprios para meninas, a 640 rs.; luvas de pellica, pequenas, a 500 rs.; chitas de côres muito fixas, a 140 rs. o covado, e a 5,000 rs. a peça: na rua do Passeio, loja n. 17.

-- Vende-se rapé de Lisbôa a 3,600 rs., dinheiro a vista: na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito, n. 61.

Na rua do Queimado, n. 8,

vendem-se chitas de côres bons padrões a 140 rs. o covado; cassas de quadros para babados a 2,000 rs. a peça, com sete varas; algodão muito azul e mesclado para roupa de escravos a 200 rs. o covado; córtes de fustão alcochoado para collete a 320 rs; lenços de cassa grandes, com cercadura a 240 rs.; meias finas para meninas a 320 rs. o par; brim pardo liso de linho a 800 rs. o corte de calça, e outras fazendas por preço commodo.

-- Domingos Antonio Gomes Guimarães novamente offerece a sua loja de fazendas da rua do Crespo, com um abatimento nunca menos de 25 a 30 por canto: a quem convier, dirija-se a rua Nova, em sua casa, ou na mesma loja a seu irmão: igualmente offerece com um abatimento nunca menos de 50 por cento uma relação de dividas, tanto contas de livros como lettras vencidas e a vencerem-se em somma de trinta e tantos contos de réis, cuja relação apresentará ás pessoas que queiram fazer uma feliz especulação.

Novidade!

Bixas recentemente chegadas de Lisbôa no brigue *Sublime* a preços de 320 a 1,000 rs.: na venda da rua do Collegio, n. 5, de Antonio José Alves da Fonseca.

Vendem-se atoalhados de puro linho, com 9 palmos de largura, a a 2,800 rs. a vara; dito muito superior e com a mesma largura, a 3,200; guardanapos, a 3,000 rs. a duzia; ditos superiores, a 9,600 rs.; toalhas da mesma fazenda, e de varios tamanho, por preço commodo: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

— Vende-se uma preta de Angola, que cozinha, engomma e cose: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 22.

-- Vende-se uma burra muito nova, e boa para carga, por ser muito passeira: na rua do Queimado, n. 14.

Na loja n. 2, ao pé do arco de S.-Antonio,

vendem-se meias de seda preta curtas, a 1,000 rs. o par; dita de laias, a 800 rs.; ditas brancas para senhora, a 1,500 rs.; córtes de gorgurão de seda para collete, a 1,600 rs.; ditos de lãa, a 1,000 rs.; lãas para calças, a 640 rs. o covado; lenços de setim para gravata, do ultimo gosto; córtes de cassa, a 3,200 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

Na rua Nova, n. 5,

vendem-se dous moleques peças; um preto de 25 annos, de muito linda figura, bom trabalhador de enxada; uma preta boa quitandeira; duas ditas para o trabalho de enxada.

— Vendem-se cassarolas e panellas forradas de porcellana em completo sortimento: na loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife, de Antonio Joaquim Vidal

-- Vende-se uma escrava de 22 annos, crioula, com principios de cozinha, engommado e costura; uma dita de 30 annos, boa lavadeira de sabão, cozinha soffrivelmente, e he muito diligente para todo o serviço de uma casa: na rua do Brum, no terceiro andar do sobrado por cima do armazem de Rego & Medeiros, das 6 ás 8 horas da manhãa, ou das 2 ás 4 da tarde.

— Vendem-se córtes de brins riscados escuros para calças, a 720 rs. o córte; brim de linho de quadro, proprios para jaqueta, a 320 rs. o covado; brim trançado branco de listras, a 240 rs. o covado; bretanha de rolo com 10 varas, a 1,800 rs.; chitas, a 120 rs. o covado; ditas escuras e de côres fixas, a 140, 160 e 200 rs. o covado; córtes de cassa moderna, a 2,500 rs. o covado; córtes de gorgurão de seda para colletes, a 1,600 rs.; riscados francezes largos, para vestidos e jaquetas, a 200 rs o covado; lenços de seda de côres para gravata, a 640 rs.; ditos de chita, a 140 rs.; ditos de cassa com cercadura, a 200 rs.; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e a vista dos compradores se dirão seus diminutos preços: na rua do Crespo, n. 13, loja de José Joaquim da Silva.

-- Vende-se manteiga ingleza nova, muito superior, pelo diminuto preço de 640 rs. a libra: afiança-se a qualidade: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54, ao pé da loja do Estima.

-- Vende-se uma parda de bonita figura, com algumas habilidades: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Vende-se, por commodo preço, uma escrava de nação Angola, de 30 annos, de boa conducta, e que he optima quitandeira: na rua do Padre-Florianno, sobrado de um andar n. 7.

-- Vendem-se, por preço commodo, no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, saccas grandes com farinha de mandioca, vindas do Maranhão no brigue-escuna *Laura*, ou a tratar com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 34.

Na loja do sobrado amarello, na rua do Livramento, n. 29, vendem-se córtes de vestido de cambraia de seda, de moderno gosto, proprios para baile, a 15,000 rs.; ditos de cambraia com listras de côres imitando seda, a 4,000 rs.; chitas largas francezas, padrões modernos e de côres fixas, a 360 rs. o covado; lenços de seda da India, para hombros, a 1,800, 2,000 e 2,240 rs.; ditos brancos de cambraia de linho, a 800 e 1,000 rs.; e outras fazendas de gosto a preço commodo.

-- Vende-se, na rua do Crespo, n. 11, Atlas de Simoncourt; Diccionario latino de composição; Grammatica franceza de Severe, nova; Tito Livio: Virgilio; Salustio; Fabulas; Selecta; arte latina de varios autores, por barato preço.

--Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 5 escravos, sendo: dous molecotes de 18 a 22 annos; 2 pretas que cozinham, lavam de sabão e são optimas quitandeiras; uma pardinha de 18 annos, propria para todo o serviço.

Pechincha.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

-- Vende-se um Thompson e tambem um Atlas geographico por Goujon, ainda novo, por preço commodo: na rua do Caquga, loja n. 7.

— Nos armazens ao pé da Alfandega, de Dias Ferreira e Bacellar, vendem-se saccas com farinha de mandioca a 2,000 rs. cada uma.

-- A bordo do brigue *Nero* vende-se bom sebo em rama, por preço commodo.

— Vende-se rotim por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 11.

— Vendem-se pelles de couro de lustro hamburguez, de 3,500 a 4,000 rs.; dito francez, a 4,500 rs.; marroquim preto e de côres, a 1,920 rs.: na praça da União, loja do Arantes.

Cebola graúda.

Ha para vender uma pequena parção de cebolas em mólhos de 25, a 1,280 rs.: adverte-se que he a melhor cebola que tem vindo a este mercado, e sem exageração vale a 2,000 rs. o cento; mas vende-se assim para fechar uma factura: na rua do Amorim n. 36 A ellas antes que se acabem.

— Vende-se uma commenda de official da Rosa: na rua do Crespo, n. 17, loja de Santos Neves & Guimarães.

— Vendem-se manteletas da ultima moda para senhoras: na loja de Affonso Saint-Martin, praça da Independencia, n. 38.

Córtes de calças e jaquetas.

Na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, vendem-se córtes de calças e jaquetas de brim liso pardo, a 1,000 rs.; ditos de dito de quadrinhos, a 1,120 rs.; ditos de brim trançado branco e de listras, a 1,280 rs.; ditos de dito amarello, a 1,500 rs.; ditos de casimira encorpada de algodão, a 2,000 rs.; ditos de lãa, a 2,000 rs.; ditos de casimira elastica e de côres, a 4, 5, 5,500, 6 e 7,000 rs., tendo muito aonde escolher.

— Vendem-se riscados escocezes, com vara de largura, a 290 rs. o covado; cassas pintadas de côres fixas, a 240 rs. o covado; peças de panninho de vara de largura, com 12 jardas, a 2,000 rs.: na rua do Crespo, loja n. 10.

Lenços, a 160 rs.

Vendem-se lenços de lãa para hombros de senhora, a 160 rs. cada um: na rua Nova, n. 42, defronte da Conceição.

Escravos Fugidos

ATTENÇAO!

Um pardo claro, de alta estatura, cabello torcido; representa 40 annos pouco mais ou menos e he escravo do reverendo vigario de Una, tendo sido preso em Barreiros para se lhe tomar um babuzinho com roupa, em o mez de novembro proximo passado, foi ao depois visto nesta praça em fevereiro, em companhia de um moço de nome Moraes, e como ate o presente não tenha apparecido dito pardo, roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprenendam e levem-no a rua das Cruzes, n. 30, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 36, ou em Una nos engenhos Parazinho, Bom-Dia e Serra-d'Agoa, que serão generosamente gratificados, e se pagarão todas as despezas.

-- Do sitio de Pedra-Molle, engenho Apipucos, desappareceram, na noite do dia 11 do corrente, 4 escravos: Maria, Camunda, de altura regular, cheia do corpo, de 35 annos pouco mais ou menos, olhos abugalhados: Pedro, da mesma nação, de altura regular, bem preto, moço, surdo de um ouvido: Francisco Paz, alto, secco, moço, bem esperto, e José Bolacha, ambos da mesma nação, preto moço, bem fallante; tem uma cicatriz no tornozello de um pé: todos fôram vestidos de roupa branca. Ha toda presumpção que estes escravos que pertencem a Maria Candida de Magalhães, fôram furtados e seduzidos por um escravo de D. Maria Lucia, filha do fallecido tenente-coronel Francisco da Rocha Paz Barreto. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo toda a vigilancia para os apprehender, e ha toda a probabilidade que estes escravos sejam vendidos para o sul desta provincia: será, portanto, bem gratificado quem os apprehender.

-- Fugio, no dia 12 do corrente, uma escrava crioula, de nome Mariana, de 25 annos pouco mais ou menos, alta, corpolenta, rosto redondo, nariz afilado, olhos grandes, dentes perfeitos, côr fula tirando a cabra, pés grandes e grossos; levou panno fino preto, 5 vestidos e um lençol de brim. Esta preta foi do Aracaty, vendida aqui ao Sr. Angelo Francisco Carneiro, e este a vendeu ao Sr. Manoel Cavalcante de Albuquerque, morador ao pé do engenho Caiara: quem a pegar leve-a ao Sr. Elias Baptista da Silva, no Recife, que bem gratificará.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, a preta Delfina, de 35 annos, estatura regular, de nação Costa, muito buçal; tem umas marcas nas pernas que parecem de escaldadura, pés grossos; levou saia de chita, camisa de algodãozinho, panno da Costa velho; quando foge he para a cidade de Olinda e costuma alli vender agoa em S.-Thereza; porém talvez que ella desta vez fosse para outra parte: quem a pegar leve-a a rua do Rangel, n. 36, que será gratificado.

-- Fugio, pela manhãa do dia 13 do corrente, fugio o preto de nome Galdino, crioulo, official de pedreiro; he baixo, cheio do corpo, bonito, olhos pretos e muito vivos; levou calças azues de algodão trançado, jaqueta de riscadinho azul, bonete de pannos de côres com matames, uma ferramenta de pedreiro, e uma trouxinha de roupa. He este escravo he dos herdeiros do finado Henrique Poppe Girão, senhor do engenho d'Agoa, sito na ribeira de Araripe, e se achava em podêr do abaixo assignado: quem o pegar leve-o ao dito engenho, ou ao mesmo abaixo assignado, morador na Boa-Vista, rua da Alegria, n. 34, que recompensará. O annunciante pede a todas as autoridades policiaes hajam de apprehende-lo.— *Marcellino José Lopes*.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849